



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
CAMPUS III - GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FELIPE BEIJAMIM DE OLIVEIRA

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: práticas
educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

**GUARABIRA
2023**

FELIPE BEIJAMIM DE OLIVEIRA

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: práticas
educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso
Graduação em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos de
Educação e Formação Docente.

Orientadora: Prof^a Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa

Coorientadora: Prof.^a Drn.^a Livia Maria Serafim Duarte

**GUARABIRA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48h Oliveira, Felipe Beijamim de.
Histórias em quadrinhos na perspectiva do letramento [manuscrito] : práticas educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental / Felipe Beijamim de Oliveira. - 2023.
46 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
"Coorientação: Profa. Ma. Livia Maria Serafim Duarte , UEPB - Universidade Estadual da Paraíba"

1. História em quadrinhos. 2. Letramento. 3. Oficina Pedagógica. 4. Ciclo de alfabetização. 5. Anos Iniciais do Fundamental. I. Título

21. ed. CDD 372.24

FELIPE BEIJAMIM DE OLIVEIRA

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: PRÁTICAS
EDUCATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso
Graduação em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos de
Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 01/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Francineide Batista de Sousa Pedrosa
Prof.^a Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Orientadora)

Livia Maria Serafim Duarte
Prof.^a Drn.^a Livia Maria Serafim Duarte
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/RENOEN)
(Coorientadora)

Gillyane Dantas dos Santos
Prof.^a Dr.^a Gillyane Dantas dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinadora)

Josias Silvano de Barros
Prof. Dr. Josias Silvano de Barros
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
(Examinador)

Dedico inteiramente este trabalho ao Divino Menino Jesus de Praga, por toda proteção e benção na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tudo que Ele fez e faz na minha. A Santíssima Virgem Maria por me guardar debaixo de seu manto maternal e a minha amiga celestial, Santa Teresinha do Menino Jesus.

Meu agradecimento especial a minha orientadora, Francineide Batista de Sousa Pedrosa e a coorientadora, Livia Maria Serafim Duarte que aceitaram fazer parte desta pesquisa. Meu muitíssimo obrigado pela mentoria, correções, as exigências, carinho e paciência durante o processo de escrita deste trabalho.

Sou grato também a minha família, sobretudo, a minha mãe, Josineide Pereira da Silva que me ensinou a buscar meus objetivos. A minha irmã Rafaela Beijamim, prima Ana Cristina e minha tia/madrinha, Noemia Venancio por toda ajuda na minha formação acadêmica.

Agradecer também aos meus amigos mais próximos, em especial a Rejane Vieira, Ruthneya Rakel e Edvaldo Salú pelos apoios e incentivos.

Uma ressalva especial, ao Educandário Núcleo Infantil “Arco-Íris”, instituição esta que tenho honra de trabalhar como docente, agradeço na pessoa da gestora escolar, Lúcia de Fátima, aos colegas de trabalho e aos meus alunos por toda contribuição.

E por fim, retribuo meus agradecimentos a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) pelos momentos inesquecíveis vividos nesta instituição, ao que direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação acadêmica, especialmente na realização deste trabalho.



Fonte: Watterson, Bill. **O melhor de Calvin**, 2012.

RESUMO

Este estudo propõe-se a refletir sobre a prática educativa com as Histórias em Quadrinhos no âmbito do letramento no Ensino Fundamental dos anos iniciais. Ante ao objetivo de estudo buscamos indagar, como as Histórias em Quadrinhos contribuem para práticas do letramento no Ensino Fundamental durante os anos iniciais? Oriundo de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo em educação, evidencia como o letramento e a alfabetização são importantes no processo de aquisição das competências leitoras, embora sejam processos distintos, ambos se complementam e precisam ser compreendidos pelo docente que atua enquanto mediador no processo ensino e aprendizagem. Um recorte histórico acerca da concepção do gênero textual Histórias em Quadrinhos é parte integrante neste estudo, uma vez que serviu de suporte para os desdobramentos da pesquisa. O aporte teórico ancorou-se em Soares (2003; 2021), apresentando suas impressões sobre o letramento e Luyten (1985) e Waldomiro Vergueiro (2020) sobre as HQs na educação, além da Base Nacional Comum Curricular e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos que acolheram a proposta de trabalho pedagógico com as Histórias em Quadrinhos, após rejeição e aversão a esse tipo de literatura, tais documentos denotam a efetividade do trabalho com esse gênero dentro das salas de aulas das escolas do Brasil. A pesquisa foi desenvolvida no Pré-Escolar Municipal Tio Patinhas, em Caiçara/PB, com alunos do segundo ano do Ensino Fundamental (anos iniciais), contando com a realização de oficinas pedagógicas como percurso metodológico utilizando as Histórias em Quadrinhos aliada a perspectiva do letramento, tais experiências mostraram que o trabalho pedagógico planejado, direcionado e intencional, culmina em resultados positivos, uma vez que esse tipo de literatura permite um trabalho que dialoga com outras áreas do conhecimento e desenvolve competências e habilidades nos educandos que os permite exercer as funções do letramento para além dos muros da escola, encontrando espaço no meio social.

Palavras-Chave: História em quadrinhos; Letramento; Oficina Pedagógica; Ciclo de alfabetização; Anos Iniciais do Fundamental.

SUMMARY

This study aims to reflect on educational practice with Comics in the context of literacy in Elementary Education in the early years. In view of the objective of the study, we seek to ask, how do Comics contribute to literacy practices in Elementary School during the early elementary school years? Coming from qualitative field research in education, it highlights how literacy and literacy are important in the process of acquiring reading skills, although they are different processes, both complement each other and need to be understood by the teacher who acts as a mediator in the teaching process. and learning. A historical overview of the conception of the textual genre Comics is an integral part of this study, as it served as support for the developments of the research. The theoretical contribution was anchored in Soares (2003; 2021), presenting his impressions on literacy and Luyten (1985) and Waldomiro Vergueiro (2020) on comics in education, in addition to the Common National Curricular Base and the National Curricular Parameters, documents who welcomed the proposal for pedagogical work with Comics, after rejection and aversion to this type of literature, such documents denote the effectiveness of work with this genre within the classrooms of schools in Brazil. The research was developed at the Municipal Pre-School Tio Patinhas, in Caiçara/PB, with students in the second year of Elementary School (initial years), with pedagogical workshops as a methodological path using Comics combined with the perspective of literacy , such experiences showed that planned, directed and intentional pedagogical work culminates in positive results, since this type of literature allows work that dialogues with other areas of knowledge and develops skills and abilities in students that allow them to exercise the functions of the literacy beyond the school walls, finding space in the social environment.

Keywords: Comics; Literacy; Pedagogical Workshop; Literacy cycle; early elementary school years

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Escrita hieroglífica.....	24
Figura 02 – Fachada do Pré-Escolar Municipal “Tio Patinhas”	33
Figura 03 – Capa do quadrinho, Super-homem versus mulher-maravilha, da Editora Ebal.....	34
Figura 04 – Capa do quadrinho, Batman em cores, da Editora Ebal.....	34
Figura 05 – Capa do quadrinho, Turma da Mônica cuidados do dia a dia, da Editora Ciranda Cultural.....	34
Figura 06 – Capa do quadrinho, 25 anos do Menino Maluquinho, da Editora Globinho.....	35
Figura 07 – Capa do quadrinho, Xaxado e sua turma – De quem é esse jegue?, da Editora HQM.....	35
Figura 08 – Elementos básicos de um HQ’s, requadro e calhas.....	35
Figura 09 – Balão de pensamento.....	36
Figura 10 – Balão de grito.....	36
Figura 11 – Balão de Fala.....	36
Figura 12 – Onomatopeia de ruído de tiro de revólver.....	36
Figura 13 – Onomatopeia de risos.....	36
Figura 14 – Onomatopeia de pare.....	36
Figura 15 – Música O Pintinho Píu – Amigovos.....	37
Figura 16 – Escrevendo na lousa as onomatopeias presente na música.....	39
Figura 17 – Alunos realizando a atividade proposta.....	39
Figura 18 – Alunos realizando a atividade proposta.....	39
Figura 19 – Atividades de dois alunos.....	40
Figura 20 – Atividades de dois alunos.....	40
Figura 21 – Alunos realizando a atividade proposta.....	41
Figura 22 – Alunos realizando a atividade proposta.....	41
Figura 23 – Atividades de dois alunos.....	42
Figura 24 – Atividades de dois alunos.....	42
Figura 25 – Vídeo Turma da Mônica: Educação no trânsito não tem idade.....	42
Figura 26 – Alunos assistindo em sala de aula.....	42

Figura 27 – Atividades proposto pelo o quadrinho, que foram utilizados em sala de aula.....	42
Figura 28 – Atividades proposto pelo o quadrinho, que foram utilizados em sala de aula.....	42
Figura 29 – Alunos jogando no tabuleiro.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EUA	Estados Unidos da América
HQ's	Histórias em Quadrinhos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA CONCEPÇÃO DO LETRAMENTO.....	18
2.1	Histórias em Quadrinhos: conceito, histórico e perspectivas.....	22
2.2	Os quadrinhos como possibilidade educativa na visão do letramento....	27
3	PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DOS QUADRINHOS NA CONCEPÇÃO DO LETRAMENTO	31
3.1	Oficina pedagógica: o uso dos quadrinhos como recurso pedagógico na perspectiva do letramento.....	33
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Entendemos que a linguagem é o principal meio de interação humana, e sua efetivação se dá através da fala, da escrita e da leitura, por isso também se constitui como um manancial inesgotável de pesquisa devido as suas transformações constantes. Dadas essas informações, o escopo desse construto propõe-se a refletir acerca da utilização do gênero textual História em Quadrinhos na perspectiva do letramento de alunos do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais.

A partir da questão norteadora, esse estudo terá como objetivo: Refletir sobre a prática educativa com as Histórias em Quadrinhos no âmbito do letramento no Ensino Fundamental dos anos iniciais. Tendo como objetivo específicos: a) Discutir o uso das Histórias em Quadrinhos no contexto educativo; b) Compreender como as Histórias em Quadrinhos possibilita práticas de letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental; c) Mobilizar oficinas pedagógicas na perspectiva do letramento em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais), na Pré-escola Municipal Tio Patinhas, em Caiçara (PB); d) Perceber, a partir das oficinas pedagógicas, como as práticas educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, através do uso das Histórias em Quadrinhos proporciona a formação na perspectiva do letramento.

Caracterizado por ser um gênero multimodal e arraigado de temáticas sociais a atuais, ao fazer uma reflexão crítica, muitas indagações surgem nos inquietando, uma delas é como as Histórias em Quadrinhos contribuem para práticas do letramento no Ensino Fundamental durante os anos iniciais? Tal questão serviu de fio condutor para os desdobramentos dessa pesquisa, como levantamento da literatura e constituição do projeto para intervenção no campo de atuação.

Para o sustentáculo teórico desta pesquisa, recorreremos autores que discutem a temática do letramento e da alfabetização, e também do uso das Histórias em Quadrinhos, sendo eles Magda Soares (2003; 2021), Sonia Luyten (1985), Paulo Freire (1989) e Waldomiro Vergueiro (2020).

Para obtenção de um pleno desenvolvimento das capacidades leitoras, os educandos precisam estar em constante contato com as mais diversas tipologias textuais, uma vez que estão em processo de aquisição da leitura e da escrita, utilizar tais recursos desperta o interesse e instiga os aprendizes a explorarem cada vez mais esse vasto universo que é o campo literário, e a escola é um ambiente privilegiado por

promover esse contato, sobre isso, Barbosa (2010) destaca o que descreve o guia do livro didático de língua portuguesa no PNLD 2008, assim:

As práticas de uso da linguagem, isto é, as atividades de leitura e compreensão de textos, de produção escrita e de produção e compreensão oral, em situações contextualizadas de uso, devem ser prioritárias nas propostas dos livros didáticos. As práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, assim como a construção correlata de conhecimentos linguísticos e a descrição gramatical, devem se exercer sobre os textos e discursos, na medida em que se façam necessárias e significativas para a (re)construção dos sentidos dos textos (BRASIL, 2007, p. 12 apud BARBOSA, 2010, p. 160).

No percurso desse trabalho, é possível perceber algumas reverberações acerca do letramento e suas multifacetadas, as complexidades dessa terminologia e o espaço que ela ocupa dentro da prática docente. Uma questão bastante recorrente e que procuramos discutir aqui é a diferenciação dos termos letramento e alfabetização, onde procurou-se evidenciar que embora os dois processos sejam distintos e tenham suas singularidades, ambos precisam caminhar juntos para que o sucesso no processo ensino e aprendizagem do educando seja efetivo.

Outro recorte é feito pelas linhas sinuosas da história que aborda o surgimento das Histórias em Quadrinhos até sua aceitação e permanência no espaço escolar, tal qual podemos ver hoje. Similares às pinturas rupestres, as Histórias em Quadrinhos também podem comparar-se aos registros feitos no Antigo Egito, mas adentrar o espaço escolar era algo inconcebível, uma vez que a sociedade e muitos docentes alegavam que tal literatura não era consistente o bastante para garantir uma boa formação, além de corromper a conduta dos jovens leitores.

Gaiarsa (1970, p. 115) diz que:

“Os acadêmicos . . . dizem que os desenhos famosos das cavernas pré-históricas – que foram a primeira história em quadrinhos que já se fez eram um ‘ensaio de controlar magicamente o mundo’... Ora... estes desenhos controlavam ... a realidade e eram mágicos – sem mais.”

Contudo, passados os anos, eis que o gênero em questão é objeto de pesquisas e torna-se uma potente ferramenta no processo ensino e aprendizagem, sendo indicado por alguns documentos normativos da educação brasileira, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A Histórias em Quadrinhos tomaram o espaço midiático, e hoje é possível identifica-las em todo lugar, sobretudo em avaliações de grande porte como o Exame Nacional do Ensino Médio, além de outros vestibulares e concursos. Trabalhar esse

gênero é estar em consonância com a realidade em que nós educadores em formação iremos intervir.

Por fim, a terceira parte desse trabalho apresenta experiências educativas a partir da utilização do gênero textual Histórias em Quadrinhos realizadas em uma escola pública, espaço privilegiado do saber, da resistência e do conhecimento. Tais experiências evidenciaram a aplicabilidade do gênero na perspectiva do letramento, e de como ele pode impulsionar práticas leitoras, além de desenvolver competências e habilidades relativas ao letramento nos educandos.

Este estudo ampara-se em uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa em educação, onde a utilização dessa abordagem permite um aprofundamento da investigação das questões pertinentes ao fenômeno que está sendo estudado e as suas relações, levando-se em consideração as individualidades e os seus múltiplos significados. (GIL, 1999).

O campo de atuação escolhido foi o Pré-Escolar Municipal Tio Patinhas, localizado no município de Caiçara-PB. Os sujeitos envolvidos são alunos que integram uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. Sendo uma pesquisa de cunho qualitativo, conforme Bogdan & Biklen (2003), resulta na obtenção de dados descritivos, que são obtidos a partir do contato direto do pesquisador com a situação que está sendo estudada, outra característica é que ela enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. É evidente o interesse que é despertado nos alunos pelo gênero em questão, diante disso, foi desenvolvida com os discentes da escola campo uma sequência de atividades composta de estratégias didáticas que tinha como gênero textual as HQs, tal sequência foi planejada juntamente com as discentes da turma, com programação estipulada para três dias, a cada dia era realizada uma oficina pedagógica, onde era apresentando aos alunos os elementos que constituem o gênero trabalhado, além contar com outros recursos pedagógicos como atividades impressas, músicas, desenho e pintura que culminaram em produções textuais, tais impressões foram relatadas nesse texto e serviram de suporte para a construção dessas reflexões.

Tais experiências são apenas fragmentos de um trabalho que não pode ficar restrito apenas as linhas desse texto. Um trabalho pedagógico planejado e direcionado garantirá mesmo que a longo prazo a sua efetivação. As Histórias em Quadrinhos aqui tão desmiuçadas, configura-se como uma das inúmeras possibilidades que o docente tem para realizar em sua sala de aula e melhorar o

aprendizado de seus alunos. Por trazer elementos como desenhos, personagens etc., as HQs de certa forma prendem a atenção do leitor e sendo este um leitor em formação, é possível ser realizado com ele um trabalho mais minucioso e de maior exploração, sendo possível incrementar outras áreas do conhecimento e assim garantir que o letramento seja nele desenvolvido e o sujeito aprenda a utilizar de fato a leitura e sua compreensão leitora nas mais diversas situações sociais.

2 O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA CONCEPÇÃO DO LETRAMENTO

Discorrer sobre o uso das Histórias em Quadrinhos no contexto escolar pode parecer um tanto fácil à primeira vista, devido a familiaridade que professores e alunos têm com esse gênero textual, visto que ele recorrentemente aparece em livros didáticos de Língua Portuguesa e outros componentes curriculares, ou seja, é algo que faz parte da natureza escolar.

Contudo, não podemos mergulhar na perspectiva errônea de acharmos que por ele fazer parte da realidade da escola brasileira e também mundial, não se deve ter uma acuidade e atenção com relação a sua utilização nas práticas pedagógicas em nossas escolas.

Esse construto, pretende também evidenciar a concepção das Histórias em Quadrinhos sob o prisma do letramento, tema bastante pertinente e causa de muitos estudos, embates e discussões.

Sobre letramento, Magda Soares (2002), exímia pesquisadora dessa área, assim discorre:

Letramento é palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas; é na segunda metade dos anos 80, há cerca de apenas dez anos, portanto, que ela surge no discurso dos especialistas dessas áreas. (SOARES, 2002, p. 15)

A autora evidencia que o letramento é uma palavra que acaba de adentrar no vocabulário científico, como supracitado, é causa de muitos estudos e debates, à época, contava com pouco mais de dez anos, hoje, passadas mais de três décadas, continua sendo objeto de estudo por muitos especialistas, e persiste suscitando muitas pesquisas que objetivam comprovar sua aplicabilidade e eficácia, assim como se propõe este trabalho.

Mas, de onde surgiu a palavra letramento? Por que ela vem sendo tão utilizada dentro e fora da academia? Essas e muitas outras questões podem ser levantadas devido a grande popularidade que essa palavra ganhou e para compreendermos melhor como ela funciona dentro de nossas aulas de aula é preciso ir até suas raízes.

“[...] a palavra *letramento* é uma tradução para o português da palavra inglesa *literacy* [...] (SOARES, 2002, p. 35). Antes do letramento ganhar evidência dentro da educação, era comumente e ainda é, escutarmos a palavra alfabetização, para a

aquisição da leitura e da escrita, processo de codificação e decodificação do signo linguístico.

Como sabemos, muitos educadores têm o hábito de fazer distinção entre letramento e alfabetização, processos distintos, mas indissociáveis e que são porta de entrada para o universo da leitura e da escrita.

Fazer distinção entre os termos alfabetização e letramento pode parecer um tanto perigoso, sobretudo na contemporaneidade, onde podemos encontrar tantas pesquisas, produções e literaturas acerca dessas temáticas, e, sobretudo, em um mundo onde a tecnologia tem ganhado cada vez mais adeptos e conseqüentemente atinge um maior número de pessoas, até mesmo aquelas que não buscam informações em tais suportes. Esse comentário se faz necessário para enfatizar que, as discussões que permeiam a esfera educacional no tocante à alfabetização e ao letramento não são recentes, mas de tempos de outrora.

Contudo, mais uma vez é necessário deixar claro que alfabetização e letramento são processos distintos, mas estão intimamente ligados, porém, alguns indivíduos podem não ser totalmente alfabetizados, ou não estar inseridos simultaneamente nesses dois processos.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2002, p. 39 - 40).

É sabido que para muitos é mais fácil dizer que alfabetizar é simplesmente ou tão somente o ato de codificar e decodificar o signo linguístico, mas isso não é suficiente para atender as demandas sociais. Apesar disso, as discussões não param por aí, os estudos realizados pelas renomadas autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), duas psicolinguistas argentinas contribuíram bastante para compreendermos como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita em crianças pequenas, e de como o professor pode auxiliá-las no processo ensino e aprendizagem através da compreensão dos níveis conceituais de escrita.

[...] Pretendemos demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria

metodologia... insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular. Um sujeito que a psicologia da lecto-escrita esqueceu [...] (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986, p. 11).

As autoras discorrem claramente que um sujeito pode atribuir valor a leitura e a escrita muito antes de adentrar no espaço escolar, mesmo sendo este o lugar privilegiado da ação pedagógica. Através de múltiplas metodologias, ou uma metodologia privilegiada o sujeito pode conseguir apropriar-se da escrita. Pode sim ser alfabetizado, porém não letrado se não souber compreender a função da escrita no meio social.

[O ato de ler] não se esgota na descodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas [...] se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e contexto. (FREIRE, 1989, p. 11-12).

Ainda hoje em nossas escolas escutamos muitos professores falarem que determinado aluno está alfabetizado, ou aquele aluno não conseguiu chegar ao fim do processo de alfabetização, com isso, vemos o perpetuamento do deixar o letramento de lado. Saber ler e escrever não pressupõe ser letrado. Um aluno pode escrever um texto e não saber sua finalidade, ou melhor, não atender às especificidades daquele texto.

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetos, o interlocutor... (SOARES, 2003b, p. 80).

O modelo de alfabetização tradicional que foi seguido por muitos, e até mesmo vivido por muitos era pautado apenas no ensino da identificação das letras e posteriormente do som, sílabas e por conseguinte das palavras, permeou nossas salas de aulas durante muito tempo. Todavia, compreendemos que dominar apenas

o sistema alfabético não garante que o sujeito, mesmo falante da língua materna, seja capaz de ler e utilizar os gêneros textuais socialmente.

Daí a necessidade de se compreender a função do letramento, que aparece com um aliado à alfabetização, e não como mais uma teoria para dissociar ou desconstruir o que já foi aprendido.

Como já citado, ele vem aprimorar as práticas de leitura, fazendo com que o sujeito compreenda o que lê e o que escreve, e essa compreensão o leve a utilizar esses conhecimentos nas diversas situações de comunicação, pois o ensino tradicional da alfabetização não dava conta de garantir uma formação efetiva de leitores e escritores, por outro lado, é preciso compreender que só o ensino dos gêneros textuais não garantem que os alunos se apropriem de conceitos que o sistema de escrita alfabética possibilita, por isso a urgência de se alfabetizar letrando, algo complexo, mas que é possível.

Diversos programas possibilitados pelo Ministério da Educação tinham como um dos objetivos auxiliar os professores, sobretudo os dos anos iniciais do ensino fundamental, a aprimorarem suas práticas pedagógicas de leitura e de escrita, um deles foi o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), um curso de formação continuada para professores alfabetizadores que em seu arcabouço teórico trazia leituras de grandes autoras, como as utilizadas na leitura para realização e sustentação desse trabalho, e que fazia os professores pensarem e repensarem suas práticas, como também sugestões metodológicas de como inserir nas aulas o que foi aprendido na teoria, sobretudo a utilização das Histórias em Quadrinhos.

O programa tinha a intencionalidade de

Implantar a Política Nacional de Valorização e Formação de Professores; ampliar o atendimento escolar, incluindo as crianças de seis anos no ensino fundamental; apoiar a construção de Sistemas Estaduais de Avaliação da Educação Básica; e instituir programas de apoio ao letramento (BRASIL, 2015a, p. 14).

Embora saibamos que um curso temporário não garante a eficácia do que foi ensinado, não se pode negar sua importância, e até mesmo a motivação que ele proporciona em buscar metodologias ativas e continuar a estudar, pois um dos fatores mais relevantes no processo educativo dos alunos, é que seus professores sejam pesquisadores, estudem, deem continuidade ao itinerário de formação continuada.

Destarte, tentar dissociar alfabetização e letramento se configura como um grande equívoco, pois diante do panorama atual é necessário que esses dois

processos aconteçam simultaneamente, seja em crianças em idade escolar, seja em adultos analfabetos, pois é necessário que haja a apropriação do sistema convencional de escrita e o desenvolvimento das habilidades no uso desse sistema em atividades que envolvam a leitura e a escrita que fica sob a responsabilidade do letramento. Alfabetizar letrando, ou como diz a autora: alfalettrar (SOARES, 2020). Esse é o caminho.

Todo esse recorte histórico acerca da alfabetização e do letramento se fez necessário para compreendermos melhor o processo do letramento, que não está desligado do processo de alfabetização é importante para observarmos sob um prisma mais claro o uso das Histórias em Quadrinhos com relação a essa perspectiva.

Os quadrinhos têm como objetivo principal a narração de fatos procurando reproduzir uma conversação natural, na qual os personagens interagem face a face, expressando-se por palavras e expressões faciais e corporais. Todo o conjunto do quadrinho é responsável pela transmissão do contexto enunciativo ao leitor. Assim como na literatura, o contexto é obtido por meio de descrições detalhadas através da palavra escrita. Nas HQs, esse contexto é fruto da dicotomia verbal / não verbal, na qual tanto os desenhos quanto as palavras são necessárias ao entendimento da história. (EGUTI, 2001, p. 45)

As Histórias em Quadrinhos estão presentes em diversas situações de comunicação cultural na forma escrita, e uma de suas características mais marcantes é a utilização da linguagem verbal e não verbal, prendendo assim a atenção do leitor.

Muitas são as possibilidades de utilização em sala de aula das Histórias em Quadrinhos, esta produção é mais uma delas, que de um panorama mais suscito, busca evidenciar através da leitura do pensamento de muitos autores que versam sobre essa temática, a eficácia desse gênero que ganhou espaço dentro das salas de aula, sendo muito conhecido, torna-se um grande aliado do professor que objetiva resultados significativos e satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

2.1. Histórias em Quadrinhos: conceito, histórico e perspectivas

É inegável que as Histórias em Quadrinhos vêm ganhando cada vez mais notoriedade na educação e conseqüentemente nas práticas pedagógicas dos professores dentro das salas de aula. O seu surgimento na América do Norte nos

mostra onde esse gênero era veiculado e a que público alcançava. Silva (2022), reverbera que

Os quadrinhos surgiram inicialmente nos EUA, um lugar caracterizado por uma forte cultura de massa, diferente, portanto, dos países europeus, mais vinculados aos elementos tradicionais de cultura. Os quadrinhos eram vendidos nos jornais como forma de atrair leitores e de cativar seu público. De início, a sua função primordial era de divertir, de proporcionar um momento de lazer para seu público. Em meio às notícias sérias dos jornais, tinha-se também o direito a momentos de humor e descontração, proporcionados pelas tiras diárias (SILVA, 2022, p. 18).

Podemos ainda dizer que o quadrinho “[...] é um produto com raízes populares. E mais popular ainda foi sua difusão. Como um meio de comunicação, ele nasceu nas empresas jornalísticas norte-americanas, no fim do século passado.” (BIBE-LUYTEN, 1985, p. 9), sua maior característica desde os seus primórdios foi a comunicação em massa.

A propagação dos quadrinhos alcançou notoriedade global, e em cada lugar do mundo um nome diferente foi-lhe atribuído, como podemos acompanhar:

Nos Estados Unidos, o nome *comic trips* (tiras cômicas) está muito vinculado com o conteúdo, isto é, no início de sua popularização, as histórias tinham um caráter predominantemente humorístico e caricaturesco. [...] Na França chama-se *bandes dessinées*, ou seja, bandas (tiras) desenhadas. Mas, na Itália, o nome derivou-se daquilo que é mais característico nos quadrinhos: *fumetti* – fumacinhas, os balõeszinhos que saem da boca dos personagens, indicando sua fala. Na Espanha e no Brasil, ocorreu algo em comum quando ao nome popular de revistas em quadrinhos. (BIBE-LUYTEN, p. 10 - 11)

A difusão das Histórias em quadrinhos a nível mundial só fomentou ainda mais a sua popularidade, passando a ser tão eficiente quanto os meios de comunicação, por sua característica de disseminar cultura, já que reúne elementos como a imagem e a escrita.

Se olharmos do ponto de vista histórico, observaremos que as Histórias em Quadrinhos apresentam traços em seu formato, semelhantes aos das pinturas rupestres, primeiras formas de narrativas da humanidade, isso por volta de 40.000 a.C. Utilizando-se de simples rabiscos que hoje podemos associar aos desenhos de crianças pequenas, nossos antepassados registravam nas paredes de cavernas o seu cotidiano, lugares considerados com para atividades como a caça ou a luta com feras daquele tempo.

De certa forma, pode-se dizer que as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades do ser humano, na medida em que utilizam fartamente um elemento de comunicação que esteve presente há história da humanidade desde os primórdios: a imagem gráfica. (VERGUEIRO, 2022, p. 8)

Isso denota que o desenho foi um elemento bastante importante para a comunicação, visto que ele precedeu qualquer forma de escrita. Se considerarmos a arte rupestre como uma forma de narrativa imagética, podemos então a partir dessa perspectiva apontá-la como uma forma primitiva das Histórias em Quadrinhos.

Outra civilização bastante conhecida foi a Egípcia, que por volta de 3.000 a.C., utilizavam a forma imagética como escrita, trazendo elementos como animais, partes do corpo, objetos etc. para também registrarem acontecimentos importantes do cotidiano. Essa forma de registro da escrita era chamado de “hieróglifos”, mesmo não passando a noção de tridimensionalidade nos desenhos, pois não havia muita técnica, os moradores do antigo Egito deixaram para as gerações futuras muitas informações acerca da vida dos faraós, antigas orações e a vida após a morte.

Conforme atesta a autora Bibe-Luyten

Durante o processo civilizatório, várias manifestações aproximaram-se desse gênero narrativo: mosaicos, afrescos, tapeçarias e mais de uma dezena de técnicas foram utilizados para registrar a história por meio de uma sequência de imagens. (1985, p. 16)

FIGURA 01: Escrita hieroglífica



FONTE: <https://primeirosnegros.b-cdn.net/wp-content/uploads/2020/12/escrita-hieroglifica-min.jpg>

Mesmo as Histórias em Quadrinhos tendo sido rotulada durante muito tempo como uma leitura de passa tempo, entretenimento ou distração, e até denotada como

um subgênero, sua utilização passou por um período a ser proibida dentro das salas de aula por a considerarem de péssima qualidade. (ALCÂNTARA, 2009).

Pais e professores, acreditavam que pelo fato de as Histórias em quadrinhos trabalharem com a imaginação, acabaria por desviar a atenção dos seus filhos e aprendizes de outras literaturas tidas como “melhores”, tal leitura provocaria um não amadurecimento literário e conseqüentemente a não formação de pessoas responsáveis. (VERGUEIRO, 2022)

Diante dessa falsa política moralista, os quadrinhos vão ganhando uma conotação nociva no Brasil, isso é refletivo até os dias atuais, onde muitas pessoas o consideram como um subproduto cultural. Muitas foram as resistências por parte de órgão e pessoas para a não veiculação das Histórias em Quadrinhos no Brasil.

Enquanto isso...

[...] na Europa, lá pelos inícios dos anos 60, alguns intelectuais franceses e italianos devolveram o bom conceito que os quadrinhos sempre tiveram. Foi o início dos estudos de comunicação de Massa, nos quais se passava a analisar o fenômeno quadrinhos como um dos melhores meios de informação e de formação de conceito. Esta visão mais científica e imparcial foi logo incorporada pelos americanos, e, desta maneira, foi possível fazer-se uma reavaliação crítica e construtiva de tudo o que se tinha produzido anteriormente. (BIBE-LUYTEN, 1985, p. 37)

A não compreensão de muitos sobre a finalidade das Histórias em Quadrinhos acabou por suscitar a opinião de diversas pessoas que viam nesse gênero algo fútil ou que levariam a perversão. Claro que isso é atribuído ao fato do pensamento ser algo intrínseco e subjetivo, cada qual vai observar a intencionalidade das coisas a partir de suas concepções, com os quadrinhos não foi diferente.

Para muitos psicólogos americanos, era, junto com o tal de rock and roll, a causa da juventude transviada. Para os professores mais conservadores, uma preguiça mental, um meio de desestimular a leitura e empobrecer a cultura dos estudantes. Para os filósofos, uma forma de propaganda política ou de reforço de certos valores ideológicos. Para os leitores, porém sempre foi apenas uma maneira superlegal de se divertir e também de se informar (FEIJÓ, 1997, p. 7).

Apesar das Histórias em Quadrinhos serem utilizadas dentro das salas de aula, é partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 que sua utilização passa a ser garantida por lei, conforme atesta Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. (BRASIL, 1996).

Outro documento que atesta isso são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sinalizando que:

Todo material é fonte de informação, mas, nenhum deve ser utilizado com exclusividade. É importante haver diversidade de materiais para que os conteúdos possam ser tratados da maneira mais ampla possível. O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento. Materiais de uso social frequente são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extraescolar. A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta. (BRASIL, 2008, p.1)

Utilizar as Histórias em Quadrinhos é atender aos apelos tecnológicos da atualidade, uma vez que as histórias desse gênero estão sempre estabelecendo relações com a mídia, tornando assim o trabalho mais prazeroso e cheio de significado, na medida em que o que está sendo trabalhado se aproxima à realidade do aluno.

HQS seduzem os leitores, proporcionando uma leitura prazerosa e espontânea. O artigo também mostra diversas experiências em que os quadrinhos são usados como forma de apoio para o ensino; essas tentativas mostram que as HQs podem ser utilizadas em todos os níveis de aprendizado, desde a fase da alfabetização até o ensino universitário (CALAZANS, 2008, p. 10).

Um dos grandes déficits da educação brasileira é justamente tentar aproximar o aluno do conhecimento, ou melhor, fazer com que o aluno seja protagonista do seu processo, mas para isso, é necessário que a aprendizagem para esse protagonista seja significativa, que ele possa estabelecer concepção do que ele aprende com o mundo que ele está inserido.

As Histórias em quadrinhos surgem então como essa possibilidade metodológica atrelada ao letramento. “Mais recentemente, em muitos países, os próprios órgãos oficiais de educação passaram a reconhecer a importância de se inserir as histórias em quadrinhos no currículo escolar [...]” (VERGUEIRO, 2022 p. 21) Vale ressaltar que o uso das HQ não se restringe apenas ao professor de Língua Portuguesa, todo e qualquer professor de qualquer área do conhecimento pode apropriar-se desse gênero e incrementá-lo em suas aulas, até como produto final de

uma sequência didática, explorando todo o potencial do gênero e a criatividade do aluno.

A leitura trabalhada de forma condizente à realidade desde cedo, produzirá efeitos positivos com relação ao processo ensino e aprendizagem dos alunos. Por isso se configura como uma extrema necessidade que os educadores e todos os envolvidos no processo educacional, compreendam as multifacetadas e a potencialidade do gênero Histórias em Quadrinhos, para ser utilizado da melhor forma nas práticas pedagógicas e cumpram assim o seu papel social que vai muito além do comunicar.

2.2. Os quadrinhos como possibilidade educativa na visão do letramento

O trabalho pedagógico com Histórias em Quadrinhos é algo previsto por lei, como vimos na sessão anterior a esta. Uma infinidade de possibilidades e situações pedagógicas poderiam ser elencadas aqui para o trabalho com esse gênero que pode ser utilizado nos mais diversos componentes curriculares. Nos deteremos aqui à perspectiva do letramento, onde os atores desse processo devem utilizar socialmente a leitura e a escrita.

Vergueiro (2022), diz que “Em primeiro lugar, nota-se que as histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação: o visual e o verbal.” (p. 31) Dois elementos bastante atrativos para quem estabelece o contato com esse gênero. Se bem utilizado dentro da aula, é um ótimo condutor para o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos, e consequentemente do letramento dos mesmos.

Ao longo dos anos, os autores das Histórias em Quadrinhos souberam se reinventar e acompanhar a evolução da sociedade. Sendo um elemento comunicativo, a HQ ao trazer histórias com personagens atemporais e contemporâneos, ajudam no desenvolvimento da leitura e da escrita de muitas crianças, que atraídas pela linguagem visual, tem sua curiosidade aguçada.

A técnica de desenho utilizada nas histórias em quadrinhos vai depender do objetivo de cada criador. Inicialmente, predominavam nas HQS os desenhos caricaturais. A partir do final da década de 1920, no entanto, com a popularização das histórias de aventuras e de super-heróis, os quadrinhos de desenho naturalista tornaram-se muito comuns. (VERGUEIRO, 2022, p. 33)

Vale ressaltar que o professor enquanto sujeito pesquisador deve ter conhecimento dos mais variados estilos de desenhos, para poder tirar um maior

proveito das habilidades de seus alunos, em uma sala de aula há alunos com múltiplas habilidades, alguns mais inclinados ao desenho, outros não, o professor tendo conhecimento desses estilos, pode preparar diferentes oportunidades de aprendizagem para seus alunos de maneira que todos participem.

As práticas de leitura e de escrita precisam estar cotidianamente presentes nas salas de aula, por isso insistimos na formação de professores, não uma formação temporária, mas contínua. O problema da alfabetização dos alunos é algo que perdura por décadas. Por não haver uma compreensão clara desse processo, o problema de crianças que não são alfabetizadas na idade certa continua se alastrando.

Mas o problema não é apenas a não compreensão do processo de aquisição da leitura e da escrita, e da utilização dos mais diversos gêneros discursivos, o problema também está na precariedade das escolas e infelizmente na estrutura familiar, meio em que a criança está inserida e aprende a língua com os seus.

Sobre isso, Magda Soares (2021) abaliza que:

Estudos e pesquisas a respeito da alfabetização no Brasil, sob essa perspectiva das funções sociais da escrita, são urgentes: é necessário conhecer o valor e a função atribuídos à língua escrita pelas camadas populares, para que se possa compreender o significado que tem, para as crianças pertencentes a essas camadas, a aquisição da língua escrita – esse significado interfere, certamente em sua alfabetização. (SOARES, 2021, p. 94)

Zilberman (1993, p.12) complementa que:

A criança e o adolescente precisam de um espaço para poder expressar o que a obra, seja ela qual for, suscitou dentro deles. Esse espaço depende do tipo de família e de escola em que eles estão. Se essas instituições forem de modelo autoritário, não haverá o necessário diálogo e as pequenas cabeças serão talhadas conforme a censura dos adultos decidir que devem pensar. Se forem igualitárias, mesmo diante de conflitos interpretativos, idéias e crenças serão postas em circulação irrestrita e cotejadas com os fatos concretos, alargando-se a visão de mundo dos leitores, tanto adultos como jovens.

É inegável que o meio é uma condição forte para o bom desenvolvimento das competências leitoras nos alunos, evidentemente há exceções, mas ainda sim a maioria dos alunos que apresentam baixo rendimento escolar e acabam por não desenvolverem a leitura e a escrita, são aqueles que não possuem contato cultural com livros, não há pessoas que leiam histórias para elas e acabam apenas por reproduzir modelos vistos na escola, ou seja, não são instigadas a pensar. (SOARES, 2021)

A formação de um leitor competente pressupõe que ele seja capaz de compreender o que lê, que consiga atribuir sentido ao texto lido, que saiba diferenciar elementos de um gênero de outro, e mais, seja capaz de perceber o que está escrito implicitamente e consiga estabelecer relação com textos já lidos. Essas são algumas características do alfabetizar letrando, e tais características são adquiridas na escola, não unicamente nela, mas imprescindivelmente neste espaço. A partir de intervenções corretas e intencionais na leitura dos alunos, pode-se despertar neles o gosto e o prazer pela leitura. A HQ é uma grande aliada nesse sentido.

Sendo um sistema de significação que utiliza dois códigos em interação, parte da mensagem das histórias em quadrinhos é passada ao leitor por meio da linguagem verbal. Esta vai aparecer principalmente para expressar a fala ou o pensamento dos personagens, a voz dos narradores os sons envolvidos nas narrativas apresentadas, mas também estará presente em elementos gráficos, como cartazes, cartas, vitrines etc. (VERGUEIRO, 2022, p. 55)

Não podemos incorrer no erro de pensar que a HQ são a salvação para as demandas educacionais presentes nas salas de aula no que concerne à leitura e à escrita, nem que ela é o melhor instrumento a ser utilizado. Apesar dos elementos constituintes da HQ que são a imagem e o texto verbal serem grandes aliados em sala, os educadores precisam compreender sua utilização, pois a partir do momento que o educador planeja e reflete sua ação e a metodologia aplicada em sala, conseqüentemente suas aulas se tornarão mais prazerosas e eficazes, o resultado pode até vir em longo prazo, mas ele é garantido.

A questão do letramento se faz emergente, visto que nossa realidade educacional ainda apresenta pontos bastante negativos, alunos não são alfabetizados na idade certa e a problemática continua a persistir. Carvalho (2010) sinaliza que um dos problemas do nosso país é formar cidadãos letrados, ou seja, indivíduos que compreendam a função social da escrita, que sejam capazes de ir além do ler e do escrever.

Hoje, em países em que o analfabetismo já está superado, espera-se que a escola desenvolva processos de letramento, isto é, forme indivíduos capazes de usar a leitura e a escrita para fins escolares, profissionais e culturais. Não tendo resolvido o problema da alfabetização universal de sua população, o Brasil tem que enfrentar novas exigências educacionais: formar indivíduos letrados. (CARVALHO, 2010, p. 66).

Com o avanço alastrador da tecnologia, o mundo está cada vez mais visual, fazendo com que a palavra e a imagem estejam atreladas. As Histórias em Quadrinhos possuem esses dois elementos, a linguagem verbal e a linguagem não verbal, a inserção desse gênero nas práticas pedagógicas é uma ótima forma de

procurar meios para sanar as muitas deficiências encontradas no processo ensino e aprendizagem. Vivemos cercados por um mundo de imagens, somos bombardeados cotidianamente por elas, nada mais útil do que utilizar esse elemento em nossas aulas, o gênero em questão possibilita isso, cabe ao professor enquanto mediador do processo buscar novos conhecimentos, novas estratégias e alternativas, e proporcionar aos alunos novas oportunidades de aprendizagem mais significativas.

3 PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DOS QUADRINHOS NA CONCEPÇÃO DO LETRAMENTO

Reverberar sobre letramento, assim como temos discutido, e sobretudo na perspectiva das HQs, não é algo simples, assim acreditamos como em qualquer outra perspectiva, pois estamos tratando da aquisição de capacidades funcionais que uma vez adquiridas conduzirão o educando ao ato de aprender a ler e a escrever, e a muito mais do que isso, a saber utilizar essa leitura e essa escrita como função social.

Como mencionado, o trabalho com HQs hoje é algo corriqueiramente visto dentro do âmbito escolar, contudo nem sempre foi assim uma vez que esse gênero era visto como algo pejorativo no que concerne à visão social da época em que vai surgindo, e não tinha espaço privilegiado nas escolas, muito menos era recomendado como um tipo de literatura a ser pesquisada ou desenvolvida com estudantes, por isso Vergueiro (2020), abaliza que:

A última virada do século marcou não apenas uma mudança cronológica. Sob vários aspectos, representou também o coroamento de uma nova fase para as histórias em quadrinhos no Brasil, que já se encontravam em processo de reavaliação. Por um lado, gradativamente elas passavam a ser entendidas pela sociedade não mais como leitura exclusiva de crianças, mas, sim, como uma forma de entretenimento e transmissão de saber que podia atingir diversos públicos e faixas etárias. Por outro lado, paulatinamente deixavam de ser vistas de forma pejorativa ou preconceituosa, inclusive nas áreas pedagógica e acadêmica. (RAMOS, VERGUEIRO, 2020, p. 9).

As afirmações otimistas de Vergueiro supracitado, destaca um ambiente de grande acolhimento para as HQs na atualidade. Se anteriormente era considerado um gênero meramente de passatempo e sem nenhuma utilidade didática, após longos anos foi vencendo as diversas barreiras sociais e educacionais, adentrando cada vez mais nos espaços formais através dos programas oferecido pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC).

Sendo assim, encontramos algumas orientações no Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental para utilização das Histórias em Quadrinhos no âmbito da sala de aula, para os fins da prática e formação leitora. A partir desse pontapé, as HQs penetraram e fixaram de vez no seio educacional, mostrando que pode ser uma ferramenta facilitadora do saber no processo de ensino aprendizagem, em especial na perspectiva da alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa marcada pela aquisição das competências leitoras.

Ramos (2010) destaca que o uso dos quadrinhos está cada vez mais sendo incentivado pelos órgãos governamentais como: provas de vestibular, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), por último vale ressaltar a inserção das HQs na Base Comum Curricular (BNCC), pode-se frisar o descritor, “ (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).”(BRASIL, 2017, p.97).

Para obtenção do resultado desta pesquisa, caracterizado no foco de uma investigação qualitativa com base de um trabalho em campo, Minayo (2001) destaca a grande importância da relação estabelecida do pesquisador e seu campo de estudo. Nesse sentido, foi aplicada para fins de estudo e análise para esse estudo, uma oficina de pedagógica, tendo como alvo a utilização dos HQs como prática pedagógica no ciclo alfabetização. Candau (1999) aponta uma definição e a relevância da oficina da pedagógico no processo educacional:

As oficinas são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sócio-drama, a análise de acontecimentos, a leitura e discussão de textos, a realização de vídeos-debate, o trabalho com diferentes expressões da cultura popular, etc., são elementos presentes na dinâmica das oficinas. (CANDAU, 1999, p.11).

Cientes disso, o campo escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi o Pré-Escolar Municipal “Tio Patinhas”, localizado na Avenida Prefeito Francisco Carneiro, S/N, na cidade de Caiçara/PB, composto pelas duas primeiras etapas da Educação Básica (Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental). O trabalho em campo ocorreu na turma do 2º ano dos Anos Iniciais, pelo turno matutino, tendo como docentes duas professoras sendo uma titular e outra cuidadora, denominadas: Vilma e Maria do Rosário Ramos, é válido salientar que ambas permitiram que seus nomes aparecessem explicitamente neste trabalho. A turma é composta por 22 alunos matriculados, onde apenas 18 destes são frequentes.

FIGURA 02: Fachada do Pré-Escolar Municipal “Tio Patinhas”

FONTE: Arquivo pessoal do autor.

3.1 Oficina pedagógica: o uso dos quadrinhos como recurso pedagógico na perspectiva do letramento

A oficina ocorreu entre os dias 24 e 26 de maio de 2023, se alternando entre aulas teóricas com a execução da produção de quadrinhos. Na semana em que se deu a oficina, iniciou-se também na instituição o programa Tempo de Aprender, programa este proveniente do governo federal que tem como objetivo o melhoramento da qualidade da alfabetização nas escolas públicas do Brasil. No dia 24 (quarta-feira), 08 crianças foram retiradas da sala de aula para que os articuladores do programa acima mencionado pudessem ajudar a realizar no acompanhamento pedagógico desse alunado, tais alunos apresentam certo descompasso ou atraso no processo de alfabetização.

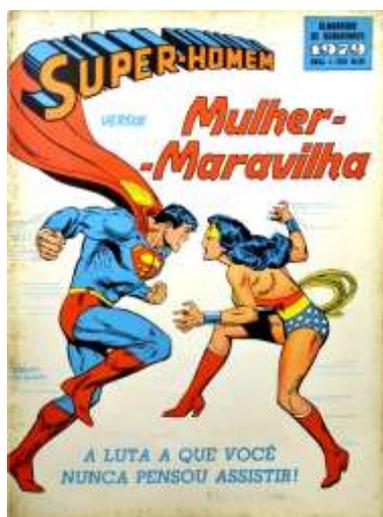
Nessa primeira etapa da oficina, foi construído um plano de aula aliado com o plano da professora, pois a mesma já havia iniciado o conteúdo das Histórias em Quadrinhos na semana anterior a partir do livro didático adotado pela instituição. O livro do componente curricular Língua Portuguesa do 2º ano dos anos iniciais da editora Brasil, traz em sua composição um capítulo inteiro abordando as HQs como incentivo à leitura e a formação da prática leitora.

Todavia, como os discentes já tiveram um primeiro contato com as estruturas e características das Histórias em Quadrinhos, iniciamos rememorando e indagando

se eles já ouviram falar no gênero HQ e se eles gostam, utilizam ou já teve contato físico com alguma obra impressa, por unanimidade, todos afirmaram que já tiveram contato, citando que no cantinho da leitura na sala de aula havia algumas obras e também na Casa Leitura que é uma biblioteca comunitária existente no município.

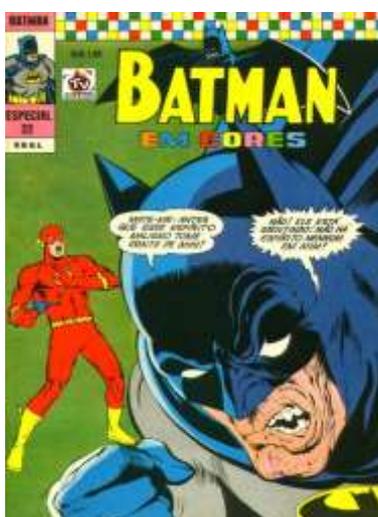
Na lousa foram coladas diversas imagens de capas de HQs conhecidos como: A Turma Mônica, Turma do Xaxado, O Menino Maluquinho, Super-homem e Batman. Iniciamos indagando se eles conhecem algum desses HQs, deixando os alunos falarem à vontade, estimulando a descrever os personagens, respeitando a opinião de todos e as suas preferências.

FIGURA 03: capa do quadrinho, *Super-homem versus mulher-maravilha*, da Editora Ebal



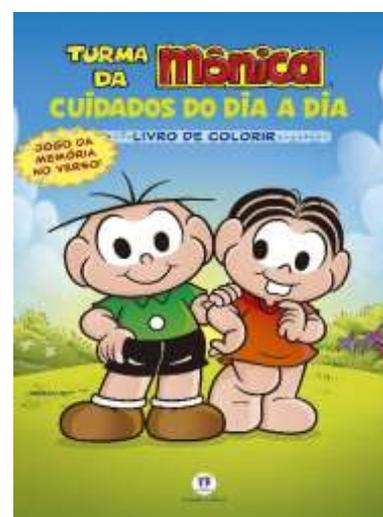
FONTE:
<https://www.raiolaser.net/home/hq-em-um-quadro-a-capa-de-super-homem-versus-mulher-maravilha>

FIGURA 04: capa do quadrinho, *Batman em cores*, da Editora Ebal.



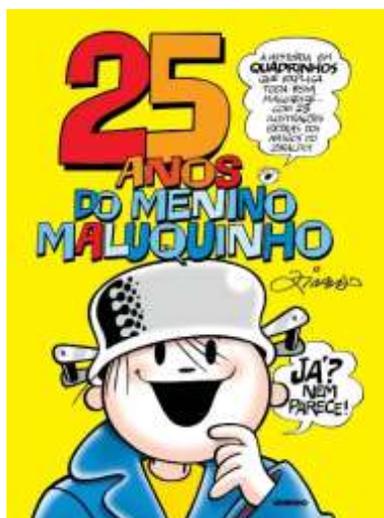
FONTE:
[http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/batman-\(em-cores\)-1-serie-n-22/ba001100/28689](http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/batman-(em-cores)-1-serie-n-22/ba001100/28689)

FIGURA 05: capa do quadrinho, *Turma da Mônica cuidados do dia a dia*, da Editora Ciranda Cultural



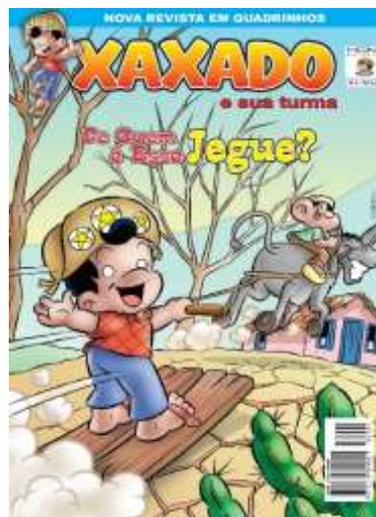
FONTE:
<https://www.amazon.com.br/Turma-M%C3%B4nica-Cuidados-dia/dp/8538068938>

FIGURA 06: capa do quadrinho, *25 anos do Menino Maluquinho*, da Editora Globinho



FONTE: <https://www.amazon.com.br/25-anos-do-Menino-Maluquinho/dp/8525041017>

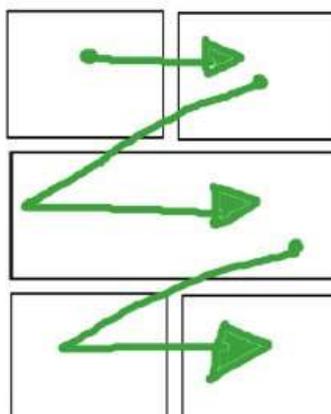
FIGURA 07: capa do quadrinho, *Xaxado e sua turma – De quem é esse jegue?*, da Editora HQM



FONTE: https://2.bp.blogspot.com/_w8T_MxRpfKY/S_KD56ubil/AAAAAAAAEsU/apWWPQ4u8fc/s1600/xaxado02_hqm_web-778867.jpg

Logo após foi apresentada os componentes que faz parte da estrutura de uma história em quadrinho, como os requadros, as calhas, as legendas, os balões e as onomatopeias. Enfatizando a última estrutura citada anteriormente, foi destacado algumas onomatopeias que faz parte do nosso cotidiano.

FIGURA 08: Elementos básicos de um HQ's, requadro e calhas.



FONTE: <https://www.deusnogibi.com.br/site/wp-content/uploads/2019/10/ELEMENTOS5.jpg>

FIGURA 09: Balão de pensamento

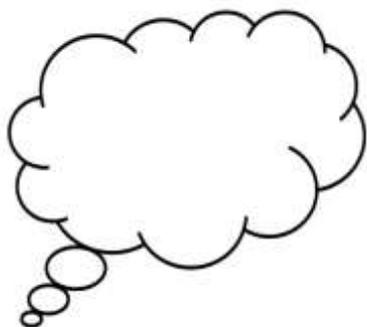


FIGURA 10: Balão de grito..



FIGURA 11: Balão de Fala.



FONTE: <https://vidadecolecionador.com.br/materias/entendendo-os-baloes-das-historias-em-quadrinhos/>

FIGURA 12: Onomatopeia de ruído de tiro de revólver.



FIGURA 13: Onomatopeia de risos.



FIGURA 14: Onomatopeia de pare.



FONTE:

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbr.freepik.com%2Fvetores%2Fbam&psig=AOvVaw19A-t2EsU44loFjEmmhbLP&ust=1699982387196000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBMQjhxqFwoTCMi76e6-wYIDFQAAAAAdAAAAABAE>

FONTE:

https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbr.freepik.com%2Ffotos-vetores-gratis%2Fonomatopeia-png&psig=AOvVaw1HyzISa27JCscF8JTrSc0B&ust=1699982647042000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBMQjhxqFwoTCOD4loK_wYIDFQAAAAAdAAAAABAE

FONTE:

https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbr.freepik.com%2Fvetores%2Fonomatopeia-png%2F3&psig=AOvVaw2yrTyu_DFXClujyXfbz8zx&ust=1699982705708000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBMQjhxqFwoTCLChjp6_wYIDFQAAAAAdAAAAABAE

Nesta etapa da oficina foi explorado as onomatopeias, a partir da utilização da música. A canção escolhida para este momento da oficina, foi “O pintinho piu”, que traz diversas onomatopeias em sua composição, fazendo referência ao sons dos animais. Nas práticas pedagógicas, a interação da disciplina de Língua Portuguesa com outros componentes curriculares mostra uma eficácia na apropriação do conteúdo, é o que desataca o documento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), quando cita que “(...) um trabalho interdisciplinar pode favorecer a compreensão da complexidade do conhecimento favorecendo uma formação mais crítica da criança”. (BRASIL, 2015).

FIGURA 15: Música *O Pintinho Piu – Amigovos*.



FONTE: https://www.youtube.com/watch?v=-KTWKUctFq4&ab_channel=Amigovos

Posteriormente a escuta da música, na lousa encontrava-se escrito os nomes dos animais mencionados na canção, porém faltava o som que cada animal faz. Para estimular a consciência fonológica dos alunos, eles tinham que recordar da letra da canção, reproduzir o som em seguida verbalizar quais letras compõem as onomatopeias dos sons dos animais da música que estava aparecia na lousa. Essa atividade mesmo que simples, é de uma relevância no processo de alfabetização, onde imitando esses sons podem ajudá-los a perceber que cada som representa uma coisa. Constatou-se que boa parte da turma apresentou ter um domínio na apropriação da leitura e escrita nessa reta final do ciclo de alfabetização, que

nitidamente é observado na atividade escrita que foi apresentada após a aula expositiva de onomatopeia.

Entendemos que a turma onde a pesquisa desenvolveu-se é composta por alunos que são habituados a trabalhos com os mais diversos gêneros textuais, isso é evidenciado pelo domínio de alguns estudantes e a propriedade com que eles executam as atividades propostas. Sobre isso, Marcuschi (2008) irá dizer que:

O gênero é fundamental na escola. É ele que é utilizado como meio de articulação entre práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente, no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos. No afã de favorecer a aprendizagem da escrita de textos, a escola restringe seus ensinamentos aos aspectos estruturais ou formais dos textos. É justamente essa desconsideração de aspectos comunicativos e interacionais que contribui para que os alunos e professores se preocupem mais com a forma do texto do que com sua função e, conseqüentemente, o texto seja visto como formulário preenchido (para leitura) ou a preencher (para escrita) (MARCUSCHI, 2008, p. 41).

O autor também chama a atenção para que o docente não incorra no erro de apenas ensinar a estrutura de um gênero, engessando seu trabalho, não levando em conta todos os aspectos que são pertinentes ao processo de leitura e escrita de crianças, a forma como elas se comunicam e expressam suas emoções ao escreverem um texto, mesmo aquelas que ainda estão no início do processo de aquisição da língua escrita.

FIGURA 16: Escrevendo na lousa as onomatopeias presente na música.



FONTE: Arquivo pessoal do autor.

A proposta desta atividade é construir uma sequência de três cenas com o animal de estimação de preferência, confeccionando um desenho utilizando os balões com as onomatopeias escrita na lousa. Nessa atividade a turma logrou êxito na execução, mostrando que a prática da utilização das HQ,s em sala de aula de forma lúdica e didática é uma grande aliada no processo ensino e aprendizagem.

FIGURAS 17 e 18: Alunos realizando a atividade proposta



FONTE: Arquivo pessoal do autor.

FIGURAS 19 e 20: Atividades de dois alunos



FONTE: Arquivo pessoal do autor.

No dia posterior, 25 de maio, a aula foi realizada até 09h30, pois nesse dia haveria uma reunião entre os professores da instituição. Conforme a programação curricular do dia, o destaque ia para o componente curricular Ensino Religioso, onde a escola utiliza uma estrutura organizacional própria, as professoras do ciclo de alfabetização reúnem as turmas no pátio e fazem um momento de contação de história, abordando sempre alguma temática. Para esta aula foi contada pela professora do 2º ano a narrativa bíblica da pesca milagrosa, destacando o tema confiança. Ao término da contação de história, os alunos retornaram para a sala de aula.

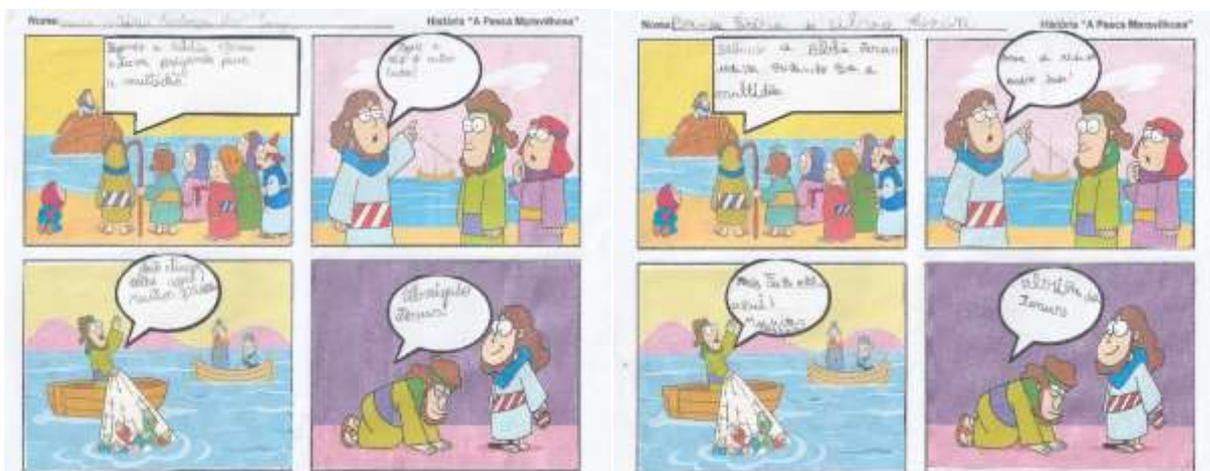
Como proposta de intervenção da aula no pátio unida à HQ, foi realizada uma atividade colagem que consistia em ordenar as figuras referentes a história narrada, tendo ordenado as figuras, as mesmas eram coladas na folha que havia os quadrados, na segunda parte da atividade foi entregue alguns balões para os alunos fazerem a reescrita da história a pesca maravilhosa. Foi observado nesta atividade que a turma apresenta um desenvolvimento satisfatório na escrita.

FIGURAS 21 e 22: Alunos realizando a atividade proposta



FONTE: Arquivo pessoal do autor.

FIGURAS 23 e 24: Atividades de dois alunos



FONTE: Arquivo pessoal do autor.

Para o encerramento da oficina pedagógica no dia 26 de maio, a professora Vilma propôs a explanação da temática sobre o “Trânsito”, pois era o que estava sendo trabalhado no componente curricular Geografia. A aula foi iniciada com exibição de um quadrinho da turma da Mônica em vídeo intitulado: “Turma da Mônica em educação no trânsito não tem idade”, que traz no corpo do quadrinho especificamente alguns pontos básicos para a educação no trânsito em diversas situações corriqueiras e aparentemente banais, retratando as relações entre pedestres e condutores.

FIGURA 25: Vídeo Turma da Mônica: Educação no trânsito não tem idade



FONTE:

https://www.youtube.com/watch?v=Z1D3pKI2ZP4&ab_channel=GibisInfal%C3%ADveis

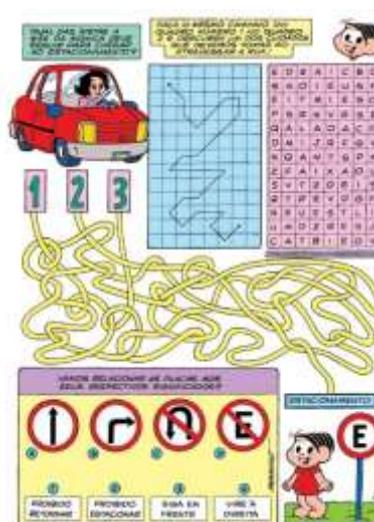
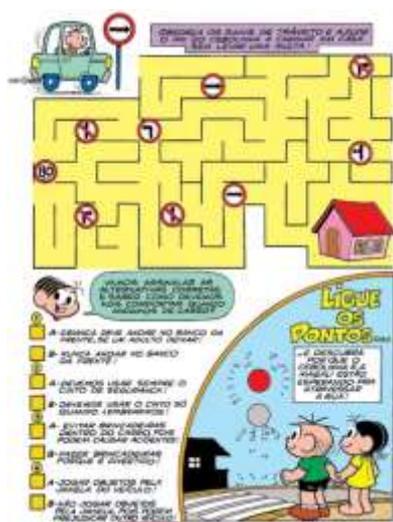
FIGURA 26: Alunos assistindo em sala de aula.



FONTE: Arquivo pessoal do autor.

No segundo momento foi entregue atividades impressas propostas pelo o próprio quadrinho de Maurício de Souza, onde foram abordadas a temática do trânsito em atividades lúdicas facilitando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Vale destacar que nas revistas da Turma da Mônica, no final do exemplar são produzidas atividades didáticas como: cruzadinhas, de relacionar, preencher, ligar, enumerar e etc., sempre conversando com conteúdo abordado no quadrinho.

FIGURAS 27 e 28: Atividades proposto pelo o quadrinho, que foram utilizado em sala de aula.



FONTE:

<https://rota83.com/gibi-turma-da-monica-educacao-no-transito-nao-tem-idade.html>

Para finalização da aula foi ampliado um tabuleiro do próprio quadrinho para ser trabalhada a consciência no trânsito. Nessa atividade coletiva e lúdica, a turma foi separada em dois grupos para todos poderem participar. Os peões do tabuleiro eram os personagens da turma da Mônica, cada qual em um transporte, sendo moto e carro. Quando o dado era jogado, o jogador deveria avançar de acordo com o número que havia sido jogado, no meio do percurso conforme era lançado o jogador poderia cair em alguma mensagem de alerta como exemplo “sinal vermelho, perde 1 jogada”. Pudemos verificar que estes alunos tiveram no início um pouco de dificuldade na realização dessas atividades, a explicação e a orientação foram essenciais, mesmo com dificuldades alguns alunos depois conseguiram terminar as atividades de uma forma autônoma. Esse processo de socialização e respeito em esperar por sua vez, é algo que se torna imprescindível, uma vez que a escola também assume esse papel de propagar valores como o respeito pelo outro.

FIGURA 29: Alunos jogando no tabuleiro.



FONTE: Arquivo pessoal do autor.

Encerrando a descrição sobre a oficina realizada, entendemos que o trabalho com as HQs poderia ir além e abordar outras áreas que não poderiam ser descritas aqui, uma vez que fugiria da temática que nos propusemos a trabalhar. Isso deve-se ao fato de que o letramento e a utilização do gênero HQs vão além do componente Língua Portuguesa, aliás, eles englobam todos os outros componentes das áreas do

conhecimento. O trabalho com HQs permite ao professor desfrutar sem reservas da tão falada interdisciplinaridade, uma vez que ele pode iniciar seu trabalho com Língua Portuguesa e ao mesmo tempo ir até a Geografia como foi descrito aqui, ou até mesmo dar um mergulho na História e culminar no Ensino Religioso, tudo vai depender dos objetivos que ele traçar para sua turma e do seu planejamento, entendendo que ele é flexível e inacabado, podendo sofrer alterações se assim for necessário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do itinerário que esse trabalho percorreu, foi possível evidenciar todo o percurso história que as Histórias em Quadrinhos traçaram até constitui-se como gênero textual e ocupar o lugar que ocupa hoje dentro das vivências pedagógicas nas salas de aulas.

Desenvolver um trabalho que permite o contato direto com aprendizes, com certeza possibilitou uma maior percepção do que nós enquanto docentes em formação iremos encontrar mais adiante em nossa carreira profissional. Observar o comportamento de uma turma e suas singularidades permite que entendamos que dentro da escola iremos atuar com seres heterogêneos que tem ritmo e tempo próprios de aprendizado.

Contemporaneamente ouvimos inúmeros relatos de docentes que potencializaram suas aulas com o uso do gênero História em Quadrinhos, que conforme o estudo de seu processo histórico era enxergado como algo banal ou sem importância, principalmente por parte de professores. Entretanto, assim com outros tantos letramentos, as Histórias em Quadrinhos configuram-se como um letramento de resistência, sim, elas resistiram ao preconceito, as indiferenças da sociedade e a segregação do espaço escolar.

É comum ouvirmos docentes reverberarem êxitos em suas práticas pedagógicas tendo como subsídio metodológico as HQs, assim como também existem docentes que não tem tantos frutos para serem apresentados a partir do uso desse gênero. Contudo, queremos considerar aqui que esse é mais um dos muitos trabalhos que são realizados dentro da escola pública, espaço resistente e plural, e que demonstra que a partir de um planejamento pedagógico bem traçado, o resultado positivo é alcançado. Não é nosso objetivo aqui apresentar uma visão romantizada em mais um trabalho acadêmico, mas é nosso dever enfatizar que é possível lograr êxito nas práticas pedagógicas executadas em sala e conseqüentemente no processo ensino e aprendizagem dos alunos quando se sabe onde quer chegar.

Um dos fatores primordiais para a efetivação do trabalho é a formação de professores tão discutida e insistida. Mesmo esse trabalho não sendo destinado à formação de professores, não se pode deixar de levar em consideração essa temática, pois se o profissional não compreender as características e as funcionalidades de um gênero textual, o trabalho com certeza não será exitoso, uma vez que não se entrega

um bisturi a um engenheiro e nem um prumo a um médico. Compreender os aspectos pertinentes ao seu trabalho é imprescindível para melhor aproveitamento e desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, sobretudo daqueles que ainda continuam enfraquecidos no processo ensino e aprendizagem e carecem de mais atenção.

Como visto no percurso de desenvolvimento desse trabalho, o uso das HQs após determinado tempo, ganha seu espaço dentro das aulas, sobretudo de Língua Portuguesa, surgindo até como indicativo nos documentos normativos do ensino em nosso país.

Mesmo as Histórias em Quadrinhos aparecendo corriqueiramente em diversos exames, muitos alunos não conseguem compreendê-las e isso não é culpa deles, e muitas vezes não é nem dos docentes, que como já dito, necessitam de formação continuada, na verdade, não é nossa intenção procurar culpados, mas a partir desse trabalho que é mais um entre tanto já publicados, mostrar que é possível desenvolver trabalhos que impulsionem o desenvolvimento de práticas leitoras e conseqüentemente o letramento, algo tão discutido na academia e que precisa ecoar em nossas escolas.

Assim sendo, entendemos que mais trabalhos necessitam ser desenvolvidos abordando o letramento a partir da utilização do gênero textual História em Quadrinhos, não de forma exaustiva, mas que demonstre compare essa utilização em diferentes épocas e por diferentes professores das escolas públicas, e sendo este um trabalho que necessita de revisão e aperfeiçoamento, possa servir de indicativo para outras produções que objetivam um letramento cheio de sentido e significados dentro da escola pública que clama por sistematização em sua estrutura e aperfeiçoamento de seus profissionais.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Jackeline P. **Análise e reflexão sobre a língua e as linguagens:** ferramentas para os letramentos. In: RANGEL, E. de O.; ROJO, R. H. Rodrigues. Língua Portuguesa: ensino fundamental (Coleção Explorando o Ensino). Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 19, cap. 7, p. 155-182.
- BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. 12.ed. Porto: Porto, 2003.
- BRASIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno 03 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. –Brasília: MEC, SEB, 2015
- CALAZANS, F. M. A. **Histórias em quadrinhos na escola.** 3. ed. São Paulo. Paulus, 2008.
- CANDAU, V.M. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos.** Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. Novameria/PUC-Rio. 1999
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. 7. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.
- EGUTI, Clarícia Akemi. **A Representatividade da oralidade nas Histórias em Quadrinhos.** São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, 2001. Dissertação de Mestrado.
- FEIJÓ, Mário. **Quadrinhos em ação:** um século de história. São Paulo: Moderna, 1997.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 15. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1989.
- GAIARSA, José. **Desde a Pré-História até McLuhan.** In: MOYA, A. Shazam. São Paulo: Perspectiva, 1970, pp. 115-120
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LUYTEN, S. M. B. **O que é a história em quadrinhos.** São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais:** configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. (orgs.). Gêneros Textuais: reflexões e ensino. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-32.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, N. M. **Fantasia e Cotidianos na História em Quadrinhos**. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secult, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. ed.7. São Paulo: Contexto, 2021.

VERGUEIRO, W. **Uso das HQs no ensino**. In: RAMA, A.; VEGUEIRO, W. (orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2022.

WATTERSON, Bill. **O melhor de Calvin**. O Estado de São Paulo, São Paulo: 12 abr. 2012. Caderno 2, p. C6.

ZILBERMAN, Regina (Org). **Guia de leitura para alunos de 1º e 2º graus**. Campinas: UNICAMP, 1993.